

# IDENTIDADE: TRAJETÓRIA E “CONEXÕES ATIVAS”

## DO MOVIMENTO LGBT EM CAMPINAS



Vinícius Pedro Correia Zanoli RA: 093219

(email: vzanoli@gmail.com)

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Facchini

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO DA UNICAMP

Agência Financiadora: SAE/Unicamp



**Palavras Chave:** Movimentos Sociais - Homossexualidade - Movimento LGBT.

**Introdução:** O movimento LGBT (de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) é um dos mais visíveis no cenário político brasileiro contemporâneo. Esta pesquisa teve por objetivo colaborar para o conhecimento sobre esse movimento social, em especial em cidades do interior. Para tanto, investigou-se a trajetória do grupo Identidade, que é a organização LGBT mais antiga em atividade na cidade de Campinas. O foco analítico recai nas suas relações com outros atores sociais e na organização interna do grupo.

**Metodologia:** A metodologia utilizada é qualitativa, tendo como técnicas de pesquisa: a análise de documentos do grupo, observação etnográfica, realização de entrevistas em profundidade e revisão bibliográfica sobre movimento LGBT no Brasil, além de bibliografia complementar sobre sexualidade.

### Resultados e Discussão:

Através da análise que foi feita sobre a trajetória do grupo foi possível identificar uma mudança no corpo de integrantes, no decorrer do tempo o trânsito de pessoas foi grande. Além disso, as entrevistas nos mostraram uma mudança ideológica que está diretamente ligada à novas experiências sociais dos membros do grupo e do seu contato com a Universidade e com outros grupos universitários para além do município de Campinas, o contato do Identidade com esses outros grupos se deu principalmente através do ENUDS (Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual).

No que diz respeito às relações do Identidade com o mercado segmentado (GLS) e com o Estado, o grupo assume uma posição muito crítica. Isso porque debates internos levaram os integrantes a concluir que a dependência do grupo em relação a esses possíveis parceiros poderia, de alguma maneira, prejudicar sua atuação, pois essas parcerias interferiam na sua autonomia.

Alguns integrantes do grupo são membros de partidos políticos, o que, na fala dos entrevistados, não é um problema, podem ser vistos como partidos próximos o PSOL e o PT. Contudo, as entrevistas nos mostram que apesar de existir um diálogo do grupo com esses partidos, a posição é sempre crítica em relação a esses atores.

As relações do grupo Identidade, e outros ativistas, com o Estado resultaram na implementação do primeiro Centro de Referência voltado para a comunidade LGBT do país, além de outras políticas públicas voltadas para essa comunidade.

**Conclusão:** As relações do Identidade com os atores sociais diretamente envolvidos em seu campo de ativismo político, assim como as relações internas, são permeadas por tensões. Que, no caso das relações internas são facilmente resolvidas. Entretanto, as tensões nas relações com Estado se dão por uma decepção com este por parte do grupo, que são provenientes de experiências de parceria que tiveram resultados negativos.

### Bibliografia Básica:

DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ANPOCS, 1995.

FACCHINI, Regina. *Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SANTOS, Carlos Nelson F. “Três movimentos sociais urbanos no Rio de Janeiro: padres, profissionais liberais, técnicos do governo e moradores em geral servindo-se de uma mesma causa”. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 2, pp. 29-60, 1977.

SWARTZ, Marc. *Local-level politics*. Chicago, Aldine. 1968.



Logotipo atual do grupo.



Intervenção do grupo na 9ª Parada LGBT de Campinas em 2009.